

Trabalhos Científicos

Título: Explorando O Uso De Tela Durante As Refeições Infantis: Uma Avaliação Nas Regiões Norte E Sul Do Brasil

Autores: ANANDA CAROLINA REIS PRESTES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), CAROLINA GOMES DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), KEILA MIRANDA PORTILHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA), 8288, EMILY COSTA DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), LEONARDO DA CUNHA ANDRADE (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LEONARDO RODRIGUES FERREIRA DIOGO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MOISÉS FELIPE TEIXEIRA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo: O uso da televisão por crianças durante as refeições estabelece alterações nas escolhas alimentares e comportamentais. Os sinais fisiológicos de fome e saciedade são modificados e a busca por alimentos calóricos aumenta. Esse ato associado, muitas vezes, ainda, à inatividade física pode promover consequências orgânicas relevantes aos infantes. Analisar comparativamente o hábito do público infantil realizar as refeições assistindo à televisão nas regiões Norte e Sul do Brasil. Trata - se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, com registros do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram coletados dados referentes ao uso de tela durante as refeições, por crianças de 5 a 9 anos de idade, no período de 2018 a 2022, nas regiões Norte e Sul do Brasil. As variáveis consideradas para análise incluíram a média dos atendimentos infantis, bem como o valor médio que possuía acesso às telas no momento da alimentação. Também foi considerado o ano, sexo e cor. Empregou - se, ainda, o software Microsoft Excel 2021 para tabulamento, cálculos e organização das informações. Durante os cinco anos analisados foi possível verificar uma média de 30.093,4 atendimentos de crianças entre 5 a 9 anos de idade, na região Norte do país, sendo 14.887,2 (49,46%) o valor médio correspondente àquelas que possuíam o hábito de realizar refeições assistindo televisão. O ano de 2022 obteve o maior registro de consumo de alimentos em frente à tela, o qual em conjunto com 2021 ultrapassaram a média dos cinco anos, com 31.766 e 16.668 registros, respectivamente, cada. A maioria desse público era composto por meninas (50,58%) e pessoas pardas (64,42%). A região Sul, por sua vez, teve uma média de 44.827,6 atendimentos no período avaliado, consistindo em 22.953,6 (51,20%) o valor médio infantil que possuía o hábito apresentado. De forma semelhante à região Norte, o ano de maior destaque foi 2022, que concomitantemente a 2021 estiveram acima da média, com 41.176 e 31.626 crianças. No entanto, o sexo predominante foi o masculino (50,44%) e a cor branca (76,56%). Logo, a utilização de televisão durante as refeições por crianças é crescente, sendo representada por, aproximadamente, 50% de cada público analisado. Apesar da similaridade percentual entre Norte e Sul, a segunda possui um valor moderadamente maior (51,20%), considerando o valor médio de atendimentos para cada região. Ocorreu, ainda, divergência entre a cor e o sexo prevalente em cada local. Tais situações podem ser atribuídas a renda per capita e a constituição populacional de cada região. Assim, é necessário reduzir o uso de tela por crianças durante a alimentação, a fim de evitar impactos negativos à saúde infantil.